



DCO
SEGUNDA-FEIRA



Alice

Alice sorriu

LEIA NA PÁGINA A2

Jornal Popular
PCO vai as ruas distribuir o novo jornal popular



PCO lança o jornal de 1 real que denuncia ao povo as mentiras do imperialismo.

LEIA NA PÁGINA A4

CORRENTE SINDICAL NACIONAL CAUSA OPERÁRIA

CONTATOS:
(11) 98344-0068
(11) 996617-6178
(11) 98567-5847

Eleições 2022

O PCO fará sua campanha com ou sem fundo eleitoral

Os elementos da fraude para realizar a manutenção do golpe de Estado já estão aí: Censura, manipulação da imprensa, ataques da justiça e corte de verbas eleitorais

Redação da
Editoria de Política
DCO

O período de campanha eleitoral propriamente dito começou com a distribuição estabelecida pelo Tribunal Superior Eleitoral, o TSE, do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), popularmente conhecido como “Fundo Eleitoral” ou, ainda, “Fundão” aos partidos

políticos que disputam as eleições nacionais de outubro próximo. Ou melhor, apenas aparentemente para a maioria da população parece que começou agora o período eleitoral. A luta encarniçada da burguesia pela manutenção do golpe de Estado apenas entrou num novo estágio. Com a aproximação das eleições, um dos principais sustentáculos do golpe de Estado, que durante mais de 5 anos apoiou descaradamente a

Lava Jato, de Sérgio Moro, facilitando a derrubada do governo de Dilma Rousseff, aceitou toda a perversa e ilegal perseguição e prisão do ex-presidente e agora candidato Luiz Inácio Lula da Silva, o STF, agora lança mão de outras ações políticas. Por um lado, há cerca de três meses, através do Ministro Alexandre de Moraes determinou o fechamento de todas as redes sociais do PCO.

LEIA NA PÁGINA A3



Em mais de 40 anos do PCO, a burguesia já impôs os mais variados ataques ao Partido. - Foto: Reprodução

Os debates servirão para impulsionar a terceira via

Semana passada aconteceram as entrevistas com os candidatos, este jornal explicou qual a jogada no seguinte editorial. O importante é entender que as eleições é manipulada, por trás delas, como tudo na política, há uma conspiração. Claro, a política não é simplesmente manipulável, pois requer manobrar as ações e as opiniões de milhares de pessoas. Mas, por trás de toda eleição há muitos planos e manobras da burguesia.

Se os debates tiveram um papel importante nessa manipulação, os debates terão um papel ainda maior. A Rede Globo acompanha tão de perto as eleições que já sabem até o que o candidato x responderá caso for acusado pelo candidato y. Lauro Jardim, em sua coluna ao jornal O Globo, já sabe que se Lula chamar Bolsonaro de “genocida”, Bolsonaro retrucará com “ladrão”. O

debate, que ocorreu na Band, teve Bolsonaro, Lula e Ciro um do lado do outro (supostamente essa configuração é fruto de um sorteio). Tudo será colocado de forma que Bolsonaro e Lula se digladiem, Ciro disfarce um pouco com Bolsonaro, mas fique tal qual um *pitbull* na calça de Lula, e Simone Tebet saia como uma pessoa razoável e ponderada.

LEIA NA PÁGINA A2

História

A importância de D. Pedro I para o Brasil

O companheiro Rui Costa Pimenta começou a Análise Política da Semana, abordando a importância da independência do Brasil, lembrou que nos países europeu há uma abordagem até crítica da esquerda sobre suas conquistas, porém muito diferente da esquerda pequeno-burguesa e identitária atacam a história do seu país muitas vezes sem conhecer em profundidade a história do continente. Ressaltou que o país tem dimen-

sões continentais, apesar de seu atraso dentro do capitalismo, oprimido pelo imperialismo, mas diante da sua dimensão tem papel decisivo na política internacional, um país gigantesco, tem uma população de 220 milhões de habitantes, com 8 milhões de km2. Devemos ressaltar o fato da constituição da independência como algum positivo e digno de comemoração.

LEIA NA PÁGINA B1



Dom Pedro I. - Foto: Reprodução

EDITORIAIS



Os debates servirão para impulsionar a terceira via

Semana passada aconteceram as entrevistas com os candidatos, este jornal explicou qual à jogada no seguinte **editorial**. O importante é entender que as eleições é manipulada, por trás delas, como tudo na política, há uma conspiração. Claro, a política não é simplesmente manipulável, pois requer manobrar as ações e as opiniões de milhares de pessoas. Mas, por trás de toda eleição há muitos planos e manobras da burguesia. Se os debates tiveram um papel importante nessa manipulação, os debates terão um papel ainda maior. A Rede Globo acompanha tão de perto as eleições que já sabem até o que o candidato responderá caso for acusado pelo candidato y. Lauro Jardim, em sua coluna ao jornal O Globo, já sabe que se Lula chamar Bolsonaro de “genocida”, Bolsonaro retrucará com “ladrão”. O debate, que ocorreu na Band, teve

Bolsonaro, Lula e Ciro um do lado do outro (supostamente essa configuração é fruto de um sorteio). Tudo será colocado de forma que Bolsonaro e Lula se digladiem, Ciro disfarce um pouco com Bolsonaro, mas fique tal qual um *pitbull* na calça de Lula, e Simone Tebet saia como uma pessoa razoável e ponderada. É para isso à final que vão servir todos os debates e sabatinas na grande imprensa, sobretudo na Globo. Essa imprensa fez uma enorme campanha contra a internet e as redes sociais, e continua fazendo, mas isso não passa de um truque de mãos, ou prestidigitação, arte de enganar o espectador com a agilidade e rapidez nas mãos. Enquanto a imprensa burguesa apontava para a internet e buscava motivos para censurar a liberdade de expressão, o espectador esquece que um debate, entrevista ou sabatina na Globo atinge quase todo o eleitorado do Brasil. Eles sim, tem o poder de manipular a opinião de eleitorado.

O objetivo da imprensa é apenas um, fazer com que Lula e Bolsonaro sejam taxados de genocida, ladrão, corrupto e muito mais, enquanto a terceira via apareça como uma alternativa a essa polarização. Não é uma manobra simples, pois a polarização se deu, em partes, pela repulsa do povo ao centro, que representa o sistema político e econômico falido. Esse é o motivo pelo qual Bolsonaro tenta tanto vincular Lula aos bancos, ao judiciário e ao regime político, mesmo ele sendo o filho bastardo dessas instituições e o Lula o inimigo. Temos cerca de um mês para a votação, e o objetivo da burguesia é fazer com que a terceira via galgue lentamente nas pesquisas até que esteja próxima suficiente para quando a golpe o contra Lula chegar, seja possível levar Tebet ao segundo turno contra Bolsonaro e assim ganhar a eleição com a apoio e anuência da esquerda.



Eduardo Vasco Alice

BLOGS E COLUNAS

O cascalho cortava os meus pés descalços. A brisa do mar começava a se transformar em fortes rajadas de vento. Nunca consegui identificar que ilha era aquela. Nem onde se encontrava. Não me lembro de nada antes nem depois daquele acontecimento. — Me abraça — pediu Alice. Beijei a sua testa e ela fechou os olhos. De repente, afastou-se e correu quatro metros em direção às

ondas. — Splash! Começou a chutar a água sobre mim, rindo. Costumava ser assim, sempre muito divertida. Mas enigmática. Mudava de humor abruptamente e se fechava em seu ser. “Eeu sEei, tudo pode acontecEer / Eeu sEei, nosso amor não vai morrer / Vou pedir... aos céus... você aqui comigo / Vou jogaaar... no maaar / Flores pra teencontrar...” — tocava um grupo de amigos deitados na areia. O tempo fechou e começou a chover bem forte. Continuamos a caminhar na beira da água. A minha visão já estava dificulta-

da, com uma neblina lá na frente e as gotas caindo sobre as lentes dos óculos escuros. Alice segurava a minha mão. Nossos corpos começaram a ficar encharcados. — Ei, viado! Olhei em direção a esse chamado, no céu, e vi Jesus Cristo olhando para mim. Ele era careca, tinha um nariz de palhaço e começou a rir da minha cara. Seu corpo se apresentou inteiro e vi que estava segurando o seu pênis sagrado, masturbando-se e ejaculando. Com a outra mão, apontou o indicador para mim, gargalhando. Nunca pensei que algum dia veria Jesus.

— Espera só eu morrer pra gente se trombar aí em cima, seu mãozinha furada de uma figa! — gritei, olhando para ele e gesticulando. Alice sorriu. Mas a chuva apertou ainda mais. Eu não enxergava nada. Sua mão começou a escorregar da minha. Seus dedos, entrelaçados aos meus, soltavam-se. Andando juntos, no mesmo passo, segurei a ponta de seu dedo mindinho. Ele finalmente escorregou e perdi o contato com ela. Continuei a caminhar, sem olhar para o lado ou para trás. Percebi que Alice esvanecia-se. Continuei a caminhar.

ANÁLISE
POLÍTICA
DA SEMANA

com RUI COSTA PIMENTA

AO VIVO

TODOS OS
SÁBADOS

16H
NA COTV

ESCOLHA DOS EDITORES

Eleições 2022

O PCO fará sua campanha com ou sem fundo eleitoral

Os elementos da fraude para realizar a manutenção do golpe de Estado já estão aí: Censura, manipulação da imprensa, ataques da justiça e corte de verbas eleitorais

O período de campanha eleitoral propriamente dito começou com a distribuição estabelecida pelo Tribunal Superior Eleitoral, o TSE, do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), popularmente conhecido como “Fundo Eleitoral” ou, ainda, “Fundão” aos partidos políticos que disputam as eleições nacionais de outubro próximo. Ou melhor, apenas aparentemente para a maioria da população parece que começou agora o período eleitoral. A luta encarniçada da burguesia pela manutenção do golpe de Estado apenas entrou num novo estágio. Com a aproximação das eleições, um dos principais sustentáculos do golpe de Estado, que durante mais de 5 anos apoiou descaradamente a Lava Jato, de Sérgio Moro, facilitando a derrubada do governo de Dilma Rousseff, aceitou toda a pérfida e ilegal perseguição e prisão do ex-presidente e agora candidato Luiz Inácio Lula da Silva, o STF, agora lança mão de outras ações políticas. Por um lado, há cerca de três meses, através do Ministro Alexandre de Moraes (ex-secretário de segurança pública do governo de Geraldo Alckimin em São Paulo) determinou o fechamento de todas as redes sociais do Partido da Causa Operária, com o objetivo de calar seus jornais e sua voz. Há de se dizer, que esta voz foi a primeira a se colocar e chamar à ação, a esquerda e a classe trabalhadora, nos principais fatos da política nacional desde o impeachment de Dilma Rousseff, passando pela luta contra a prisão de Lula, depois a luta nas ruas pela liberdade de Luiz Inácio. Se seguiu desde o dia seguinte à eleição de Jair Bolsonaro pela fraude golpista a luta pelo Fora Bolsonaro, pela volta das mobilizações de rua como necessidade política em meio à pandemia, época em que o governo destruiu as condições de vida população brasileira e a esquerda se encontrava escondida nos sofás de suas casas e mais recentemente se colocando nas palavras e nas ações de seus militantes contra a entrada da direita nas mobilizações pelo Fora Bolsonaro, onde o episódio da expulsão do PSDB em ato do Fora Bolsonaro na Avenida Paulista, teve repercussão nacional. Toda essa perseguição ao PCO não foi à toa, mas deveu à sua acertada política de impulsionar a luta política da esquerda e por conseguinte a mobilização política de círculos cada vez mais amplos dessa esquerda e da classe trabalhadora. Mas o PCO era apenas o alvo esquerdo desta política do STF, que

para liberar o caminho para candidaturas da frente ampla (que até o momento nenhuma alçou vôo) necessitava atacar também a ala direita encabeçada por Bolsonaro e aí se seguiram perseguições e prisões infundadas de inúmeros apoiadores de Jair Bolsonaro, a maioria pela absurda e inexistente lei das Fake News (a mesma que atacou o PCO e seus diários). Com o uso arbitrário e manipulador desta situação instituíram o aprofundamento da censura no país, onde não se pode sequer criticar a possível vulnerabilidade de uma urna eletrônica, que não se pode deixar de dizer, existe em apenas 23 países no mundo para realizar eleições gerais. Na última semana esta política de perseguição à extrema direita continuou com a ação ordenada pelo Ministro Alexandre de Moraes de prisão à empresários bolsonaristas que discutiam em um grupo de whatsapp a possibilidade de golpe de Estado caso o candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, vencesse as eleições de outubro. Foram expedidos mandados de busca e apreensão para endereços em cinco estados relacionados a Luciano Hang (Havan), Luiz André Tissot (Sierra), Afrânio Barreira Filho (Coco Bambu), Ivan Wrobel (W3 Engenharia), Meyer Joseph Nigri (Tecnisa), José Koury (Barra World), José Isaac Peres (Multiplan) e Marco Aurélio Raymundo (Mormaii). No entanto, tal arguto de Moraes foi freado pela própria Fiesp que soltou nota criticando a ação do ministro do STF. Toda essa situação visa condicionar a eleição, procurando encaminhá-la no favorecimento de determinado partido ou bloco político burguês. Em sites da esquerda nacional é possível verificar a falta de rumo político da maioria destes intelectuais, sejam eles do PT ou do Psol. Alguns destes articulistas se colocam na defesa dos ataques antidemocráticos de Alexandre de Moraes, como se este (juntamente com a Rede Globo) fosse o último bastião da luta contra o fascismo. A manipulação das eleições é uma conspiração. E para valer as eleições começaram com as entrevistas ocorridas na última semana, na emissora do golpe de estado, a rede de Televisão da família Marinho, a Globo, onde os principais candidatos foram apresentados ao povo na última semana. Onde em rede nacional, no Jornal Nacional, desde a última segunda-feira, Ciro Gomes, Jair Bolsonaro, Luiz Inácio Lula da Silva e Simone Tebet foram entrevistados. A Globo tem um plano para as elei-

ções e para a continuação do golpe de Estado, nas entrevistas desta semana a emissora começou colocando Ciro Gomes que atacou todo mundo, em especial Bolsonaro e Lula; na terça-feira Jair Bolsonaro foi o entrevistado sendo atacado em alguns momentos; mas seu alvo número um era Lula, entrevistado na quinta-feira, onde os entrevistadores Willian Bonner e Renata Vasconcelos tinham a metralhadora preparada, iniciando a entrevista com o tema corrupção procurando manter a ideia de que o governo do petista, se bem ele tenha sido absolvido das denúncias, seu governo teria sido dos mais corruptos, seguido de ataques ao governo Dilma, política econômica errada e também ao MST. Já a candidata da Frente ampla, a mdeibista Simone Tebet, foi “agraciada” com uma entrevista, onde os entrevistadores pareciam querer dar as respostas para a candidata. Em nenhum momento a candidata teve perguntas que atacassem seu histórico político. Tebet representa os interesses de classe da burguesia, e não dos trabalhadores, como o companheiro do PCO, o índio Magno Souza, candidato ao governo do MS, denunciou no recém-congresso do Partido, que a candidata é uma das responsáveis pelos brutais ataques às condições de vida dos povos do maior estado indígena do país. Tebet faz parte da bancada ruralista e é a expoente do agronegócio nas eleições de Outubro, sendo conveniente aos massacres, torturas e assassinatos contra os índios em sua luta contra os latifundiários no Estado. Afinal, fez sua carreira política beneficiando os grandes latifundiários do Mato Grosso do Sul, defendendo com unhas e dentes um projeto de lei que suspendia a demarcação de terras indígenas e o pagamento de indenizações aos fazendeiros. Em agosto de 2016, votou a favor do impeachment de Dilma em um dos processos jurídicos mais fraudulentos de toda a história do País. Caso eleita, provocará uma devastação nunca antes vista na história nacional. No entanto, o JN apenas retratou a suposta grande mãe que seria, a grande educadora que também teria sido como professora universitária em faculdade de Direito entre outros confetes, uma entrevista chapar branca. Dessa forma a Rede Globo vai colocando em marcha seu plano, que se bem não saibamos exatamente qual é, sabemos que a Globo não quer Lula. Voltando ao PCO, não bastasse ser alvo de um dos maiores ataques à censura de um partido político no

Brasil, agora o TSE, presidido, por ninguém menos que ele, Alexandre de Moraes, não realizou até a data de hoje, 29 de agosto, o depósito do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), que já foi pago a todos os partidos políticos no Brasil, desde o último dia 15 de agosto. E justamente o PCO, censurado no inquérito das fake news, é novamente punido, com o atraso deste depósito, que para os partidos do União Brasil que recebe cerca de 160 vezes que o PCO, o valor já foi pago há duas semanas atrás. Esta ocorrendo uma tentativa se não de impedir nossas candidaturas, de inviabilizar e dificultar a campanha do Partido revolucionário. O partido já entrou com peça jurídica exigindo o cumprimento da legislação e os respectivos depósitos, que no entanto, se forem pagos, devem demorar até 10 dias. Outros acontecimentos reforçam essa perseguição, como o nosso candidato ao cargo de governador do Mato Grosso do Sul, o companheiro Magno Souza, índio Guarani – Kaiowa que foi inscrito atendendo a toda determinação legal, entregou todas as certidões pedidas, que atestam sua plena condição em concorrer, estando quite com a justiça, como de antecedentes criminais, que não consta nenhum problema com o companheiro. No entanto, o procurador eleitoral do estado, disse que há mais de uma década atrás Magno teria cometido o crime de roubar uma bicicleta e assim estaria impossibilitado de concorrer às eleições, o Partido já está recorrendo contra mais essa arbitrariedade e perseguição. Outro ataque foi à companheira candidata ao governo do Estado de Tocantins, Carmen Hannud Carballeda Adsua, no que ela se inscreveu como candidata, foi demitida de seu emprego de professora na Universidade Federal do Tocantins. Todos os ataques tem objetivos políticos bem determinados, como já exposto anteriormente, mas também é o ataque ao partido de esquerda que primeiro e unicamente conclamou a unidade da esquerda em torno da candidatura Lula e demos nosso apoio incondicional a ela, pela qual estamos na luta e nas ruas e chamamos a classe trabalhadora a lutar e votar. E assim como o ataque as redes sociais do Partido, o prejudicou, mas não o paralisou, este ataque também já está a nos prejudicar, mas não vai nos paralisar e assim conclamamos a todos que contribuam financeiramente com as candidaturas operárias, revolucionárias e de luta em todo o país, do Partido da causa Operária.

PARTIDO

Jornal Popular

PCO vai as ruas distribuir o novo jornal popular

PCO lança o jornal de 1 real que denuncia ao povo as mentiras do imperialismo

O jornal é o militante número 1 do Partido revolucionário é o que atrai militantes profissionais e une de fato a esquerda revolucionária no eixo condutor da consciência de classe. Nesse sentido nada mais importante na atual conjuntura social de redes artificiais e informações desencontradas e confusas que um jornal operário voltado em sua totalidade para libertação da sociedade e para o crescimento da mobilização em torno da expansão da consciência de classe. O trabalho de criação e mobilização social em torno de um jornal revolucionário exige muita responsabilidade e compromisso com a informação e a educação. Do ponto de vista social é o principal meio capaz de trazer ao povo a percepção de quem é seu inimigo que no caso é o imperialismo. O jornal precisa acessar as massas e o papel do partido é trazer essa responsabilidade em primeiro plano há mais de 40 anos o Partido da Causa Operária antiga corrente Causa Operária do Partido dos Trabalhadores escreve com periodicidade semanal um jornal físico revolucionário para as massas nos moldes do jornalismo convencional. E a principal questão levantada era para quem o jornal estava sendo divulgado? Quem estava acessando a informação operária e dos trabalhadores? Como as reivindicações mais fundamentais da classe operária estariam sendo levantadas para que demonstrasse o real sofrimento dos trabalhadores. Com toda essa responsabilidade em mãos é executada a tarefa de produção do jornal convencional à R\$ 6,00 a unidade e que revolucionou a troca de informações políticas entre os trabalhadores das indústrias, comércio, do setor público e demais classes trabalhistas. O intuito do jornal é dar consciência de classe aos trabalhadores, mostrando quem está a serviço da burguesia norte americana e subserviente aos interesses coloniais da Otan, organização criada para destruir o comunismo no mundo inteiro. Nesse sentido tem sido árduo o trabalho do jornal operário e diversos ataques e censuras foram destinadas ao partido e ao jornal



nesse últimos 40 anos. A grande aceitação e efetividade do jornal em suas tarefas e metas trouxeram ao jornal uma nova etapa nessa fase construção de uma unidade operária organizada contra o imperialismo. O jornal foi incumbido de atingir todas os cantos do Brasil e para isso contamos com o apoio de cada militante e simpatizantes, pessoas próximas e entusiastas da causa operária na divulgação e ajuda operacional e financeira ao projeto. O jornal de 6 reais será agora a revista semanal do partido e poderá ser adquirida pelos assinantes da revista que receberão as unidades em suas residência já o jornal operário será APENAS UM REAL e terá 4 páginas de informações fundamentais a classe operária para agitação e propaganda do partido e da política nacional. A tiragem a um real é uma das observações que foram levantadas em congressos e plenárias do PCO sobre a importância de um jornal mais acessível para as massas visto que a miséria tem assolado o país em todos os cantos e o consumo do jornal ficou em concorrência com a insegurança alimentar, a fome, a inanição, ou seja, concorrendo com coisas mais básicas aos operários e trabalhadores. O papel do partido é trazer consciência de

classe aos operários, trabalhadores e todas as classes sociais que precisam sair das garras dos bancos e da dependência dos credores internacionais. O jornal denunciará sem papas na língua e sem o rabo preso da imprensa golpista os podres das ações políticas que os ladrões do povo fazem, como no caso da Eletrobras que foi privatizada no governo de Bolsonaro e serviu de presente aos financiadores da campanha, e dos acordos com alguns membros da burguesia ligada ao imperialismo, o roubo do século uma empresa que valia 1 trilhão apenas em bens materiais isso sem contar seu valor em relação a sua localização geográfica e seu valor humano e social foi vendida por apenas 40 bilhões, sendo que nos últimos 4 anos seu lucro foi de 40 bilhões, um verdadeiro assalto ao povo brasileiro. Atualmente os inimigos do povo querem privatizar outras indústrias nacionais como a Petrobras, Empresa de Correios e Telégrafos - ECT e demais empresas da cartilha neoliberal. O governo que Jair Messias Bolsonaro, Simone Tebet, Ciro Gomes e demais políticos da conjuntura atual estão enganando o povo e somente um presidente operário que será capaz de trazer o povo de volta as ruas para re-

vindicar seus direitos e se organizar para alcançá-los. Somente um jornal de acesso popular para conscientizar e desmentir as calúnias que o imprensa monopolista como a Globo, RedeTV, SBT, Record, Bandeirantes trazem para a população brasileira e como elas manipulam as informações ao interesse do imperialismo, que estão ainda mais no cio em tempos de eleições, deitando e rolando diante das manipulações de candidaturas e do jogo político. O jornal Operário de um real será a voz do povo em todos os cantos do Brasil e contaremos ao povo a verdade não dita e simulada entre os partidos da esquerda pequeno burguesa, da direita fascista e neoliberal, das mentiras liberais. O jornal do PCO que mesmo perseguido nestes últimos tempos será a chama que guiará o povo para revolta necessária que tirará dos ditadores de hoje o poder que eles tem de decidir sobre nossas vidas. Diante das mentiras e cena política pouco é dito em relação a nossa perseguição política pelo STF. O PCO está CENSURADO pelo seu sistema judiciário, pois denúncia o golpe de Estado no qual o STF é responsável diretamente em 2013, 2016, 2018 e continua a escalada do golpe contra as liberdades democráticas em 2022, justamente agora nas eleições. Retirar nosso Partido das redes sociais, justamente o partido que mais cresceu nesses últimos tempos e bloquear todas nossa rede de comunicação, é parte do golpe que tenta mostrar força contra nós passando por cima das leis para perseguir, agora avança com tudo contra todos os trabalhadores forçando Simone Tabet e flertando com Bolsonaro o imperialismo não está de brincadeira e coloca por intermédio da Globo e demais redes de televisão monopolistas o falso herói Alexandre de Moraes e guia o povo a sua destruição na forma desses candidatos. Junte-se a comunidade leitora do jornal popular e faça parte das mobilizações e agitações políticas do PCO. Devido ao nosso método de análise política entenda em primeira mão toda a situação da luta operária no Brasil, para por fim ao jogo de cena da burguesia. Até a vitória!

HISTÓRIA

História

A importância de D. Pedro I para o Brasil

Dom Pedro, o libertador do Brasil

O companheiro Rui Costa Pimenta começou a Análise Política da Semana, abordando a importância da independência do Brasil, lembrou que nos países europeu há uma abordagem até crítica da esquerda sobre suas conquistas, porém muito diferente da esquerda pequeno-burguesa e identitária atacam a história do seu país muitas vezes sem conhecer em profundidade a história do continente. Ressaltou que o país tem dimensões continentais, apesar de seu atraso dentro do capitalismo, oprimido pelo imperialismo, mas diante da sua dimensão tem papel decisivo na política internacional, um país gigantesco, tem uma população de 220 milhões de habitantes, com 8 milhões de km2. Devemos ressaltar o fato da constituição da independência como algum positivo e digno de comemoração. Um país que constituiu uma cultura própria diante de sua mistura de diversas nações europeias, africanas, asiáticas e indígenas. A esquerda pequeno-burguesa quer apagar esse evento grandioso, pois dizem que na América Latina os diversos países tiveram guerra e revoluções e contrapartida no Brasil não. Porém vale ressaltar que a América espanhola diante da luta fragmentou todo o seu território em pequenos países e o Brasil se manteve unificado. Rui mostrou que a independência do Brasil foi vitoriosa frente aos outros países da América latina, pois criou um país gigantesco e estratégico no cenário mundial. A esquerda já chegou até questionar se o tamanho do país seria algo bom. A esquerda pequeno-burguesa desvaloriza o tempo todo a cultura nacional, tudo que é nosso não seria nosso. Rechaçam tudo que é nacional e europeu. Aham que deveríamos ter vergonha do nosso país. Comentou que as dimensões territoriais influem muito em uma guerra e nos recursos naturais, pois diversos países da América latina pelo seu tamanho sofrem com o atraso econômico salvo algumas exceções como a Argentina e o Chile. O problema da América latina está totalmente ligada a inde-



Dom Pedro I. - Foto: Reprodução

pendências desses países. Uma figura que deve ser ressaltada na independência é D. Pedro I, foi apesar de ser da família real jogou os portugueses ao mar e abraçou a causa popular, ele adotou o Brasil como sua nação contra Portugal. Dom Pedro foi um herói do ponto de vista romântico, abdicou da coroa brasileira para recupe-

rar a coroa para sua filha contra o golpe de seu irmão. Quando retomou a coroa abdicou em nome de sua filha. Muitos autores apontam que para ele o poder não era importante, mas sim deixar sua marca na história. O Brasil no momento da independência já era independente de Portugal, pois o movimento foi para preservar a sua autono-

mia frente aos capitalistas portugueses que fizeram a Revolução do Porto de 1820. Já havia um país soberano, já existia um exército brasileiro, o sete de setembro e a independência do Brasil e a importância de D. Pedro I será mais aprofundada na Universidade Marxista que retorna no dia 6 de setembro de 2022.

LOJA do PCO

**CONTRIBUA COM AS
CAMPANHAS
DE RUA E ADQUIRA
PRODUTOS NA:
LOJADOPCO.COM**